

Enferm Bras 2022;21(6):812-24

doi: [10.33233/eb.v21i6.5292](https://doi.org/10.33233/eb.v21i6.5292)

REVISÃO

Mídias e comportamento sexual de jovens: revisão de escopo

Priscilla Dantas Almeida, D.Sc. *, Eugênio Barbosa de Melo Júnior, M.Sc.** , Telma Maria Evangelista de Araújo, D.Sc.** , Inês Fronteira, D.Sc.***, Marli Teresinha Gimenez Galvão, D.Sc.****

Enfermeira, Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, **Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, *Enfermeira, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, ****Enfermeira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE*

Recebido em 24 de novembro de 2022; Aceito em 20 de dezembro de 2022.

Correspondência: Priscilla Dantas Almeida, Universidade Federal do Amazonas, Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Adrianópolis, 69057-070 Manaus AM

Priscilla Dantas Almeida: priscillaalmeida@ufam.com.br
Eugênio Barbosa de Melo Júnior: eugeniobmj@gmail.com
Telma Maria Evangelista de Araújo: telmaevangelista@gmail.com
Inês Fronteira: ifrnteira@ihmt.unl.pt
Marli Teresinha Gimenez Galvão: marligalvao@gmail.com

Resumo

Objetivo: Mapear a produção do conhecimento científico acerca do consumo das mídias e o comportamento sexual de risco entre jovens. **Métodos:** Revisão de escopo, cuja questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia PECO, realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) pelo portal PubMed; na *Web of Science* e na Education Resources Information Center (ERIC). Foram identificadas 4.270 publicações e 14 artigos elegíveis. **Resultados:** Observou-se a influência das mídias quanto ao comportamento sexual de risco, expondo os jovens a danos psicológicos, a infecções sexualmente transmissíveis, a coitardia precoce e a múltiplas parcerias sexuais. **Conclusão:** O consumo de mídias sexuais pode contribuir

para a prática sexual precoce, insegura, violenta, desprotegida, com parceiros múltiplos e casuais.

Palavras-chave: adolescente; mídia audiovisual; comportamento sexual.

Abstract

Media and youth sexual behavior: scoping review

Objective: To map the production of scientific knowledge about media consumption and risky sexual behavior among young people. *Methods:* A scoping review whose research question was elaborated according to the PECO strategy, carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) through PubMed; Web of Science and the Education Resources Information Center (ERIC). A total of 4,270 publications and 14 eligible articles were identified. *Results:* The influence of the media on risky sexual behavior was observed, exposing young people to psychological damage, sexually transmitted infections, early coitarche and multiple sexual partnerships. *Conclusion:* The consumption of sexual media can contribute to the early, unsafe, violent, unprotected sexual practice with multiple and casual partners.

Keywords: adolescent; video-audio media; sexual behavior.

Resumen

Medios de comunicación y comportamiento sexual de jóvenes: revisión de alcance

Objetivo: Mapeo de la producción de conocimiento científico sobre el consumo de medios de comunicación y las conductas sexuales de riesgo entre los jóvenes. *Métodos:* Revisión de alcance, cuya cuestión fue elaborada de acuerdo con la estrategia PECO, realizada en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) por el portal PubMed; *Web of Science* y en Education Resources Information Center (ERIC). Un total de 4.270 publicaciones fueron identificadas y 14 artículos elegibles. *Resultados:* Se observó la influencia de los medios de comunicación en el comportamiento sexual de riesgo, exponiendo a los jóvenes a daños psicológicos, a infecciones sexualmente transmisibles, inicio precoz en las relaciones sexuales, y múltiples parejas sexuales. *Conclusión:* La sexualidad como producto de consumo de los medios de comunicación puede contribuir para una práctica sexual precoz, insegura, violenta, desprotegida, con parejas múltiples y casuales.

Palabras-clave: adolescente; medios audiovisuales; conducta sexual.

Introdução

As pessoas mais jovens da população mundial têm usufruído da internet, de forma contínua e imoderada, para se conectar/relacionar, bem como para compartilhar informações e experiências, sobretudo nas redes e mídias sociais, as quais exercem influência direta no comportamento e tomada de decisões desses jovens [1].

As mídias correspondem a um meio de compartilhamento de informações e tornaram-se parte integrante do estilo de vida dos jovens, o que levou a mudanças dramáticas na maneira como eles percebem e praticam suas relações sociais, criando espaços onde os indivíduos podem moldar e expressar sua sexualidade [2,3]. Logo, o compartilhamento de Mídias Sexualmente Explícitas corresponde a materiais que envolvam a prática e/ou órgãos sexuais [4].

Dentre o compartilhamento de informações, a temática sexualidade merece destaque, uma vez que vivenciá-la é algo que engloba aspectos sociais, culturais e familiares, os quais podem influenciar de forma positiva ou negativa no comportamento dos jovens. Tema ainda cercado de tabus e adversidades que dificultam um diálogo mais franco e aberto. Assim, os jovens buscam sanar suas dúvidas, por meio de matérias disponíveis na internet e/ou através do compartilhamento de experiências nas redes sociais, o que pode, muitas vezes, acarretar riscos à saúde [5].

Neste sentido, a alta prevalência de acesso e compartilhamento de material pornográfico, entre jovens do sexo masculino, tem propiciado discussões sobre as consequências no desenvolvimento e estimulado pesquisas sobre potenciais riscos à saúde, uma vez que o consumo de material pornográfico foi associado a comportamentos sexuais de risco, como a iniciação precoce da vida sexual, podendo repercutir de modo negativo à vida desses jovens, e a prática de assédio sexual [6].

Frente ao exposto, torna-se relevante analisar as publicações científicas sobre o acesso por jovens às mídias sexuais e o comportamento sexual, a fim de contribuir para o alinhamento às ações e estratégias adotadas por profissionais de saúde, da educação e por pais e/ou responsáveis. Outro aspecto que necessita ser destacado, acerca da temática deste estudo, está relacionado ao atual cenário de saúde pública, com o enfrentamento a COVID-19, em que uma das formas principais de controle é o isolamento social. Esta medida pode levar os jovens, devido ao distanciamento dos amigos e facilidade de comunicação via on-line, à maior exposição às mídias sociais e conteúdos pornográficos.

Diante disso, este estudo teve como objetivo mapear a produção do conhecimento científico acerca do consumo das mídias e o comportamento sexual de risco entre jovens.

Métodos

Revisão de escopo, com finalidade de sintetizar o conhecimento produzido sobre a temática [7,8]. Foi elaborada em seis etapas: elaboração da questão de pesquisa; definição das bases científicas e critérios para inclusão e exclusão de estudos; identificação das informações relevantes; análise dos estudos elegíveis; interpretação dos resultados; apresentação da síntese do conhecimento.

A questão de pesquisa: “Há relação entre o consumo das mídias sexuais e comportamento sexual de risco?”, foi elaborada de acordo com a estratégia PECO, sintetizada pelo acrônimo P.E.C.O, sendo que “P” corresponde à População (Jovens), “E” a Exposição (Mídias), “C” Comparador, que não é de interesse neste estudo e “O” Outcomes/desfecho (Comportamento sexual) [9].

Foram consideradas as características para cada conceito. Para jovens, considerou-se o indicado pelas Nações Unidas sobre juventude que abrange pessoas de 15 a 24 anos, identificada como uma categoria fluida e mutável; portanto, estudos que contemplem idade aproximada entraram nesta revisão [10]. O termo mídias foi aplicado considerando a abordagem de Fongkaew e Fongkaew [2], com enfoque ao compartilhamento de informações de caráter sexual. O comportamento sexual está relacionado a todos os atos e contatos relacionados às práticas sexuais [11].

A busca pela literatura científica ocorreu em janeiro de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) pelo portal PubMed; BDENF; na *Web of Science*; e na *Education Resources Information Center* (ERIC).

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais que abordavam o acesso as mídias, quanto a conteúdos sexuais, por jovens e o comportamento sexual, em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram: editoriais, resumos, teses, dissertações, estudos com amostra/população diferente de jovens, e que não respondesse à questão de pesquisa.

A busca nas bases de dados foi realizada com base na aplicação dos descritores controlados e palavras-chave, e após a leitura de materiais acerca da temática. Os descritores selecionados para população foram: adolescent, young adult, e adolescent health; para exposição: video-audio media, social media, social networking, e internet; e para o desfecho: sexual behavior, unsafe sex, e sexual health. As equações de busca foram definidas com aplicação dos conectores booleanos “AND” e “OR” e buscando alcançar o maior número de artigos originais foram elaboradas equações.

A busca e seleção dos artigos foram desenvolvidas por dois pesquisadores de forma independente, com o objetivo de conferir maior rigor, cujos resultados de cada base foram comparados ao final desta etapa. Em seguida, foi desenvolvida a organização dos artigos para leitura e elegibilidade. Para a extração de dados dos estudos incluídos foi utilizado o instrumento adaptado da RedENSO Internacional (Instrumento para recolección de datos revisión integrativa).

Das produções selecionadas para o estudo foram extraídas as seguintes informações: autores, ano da publicação, país, desenho do estudo, nível de evidência, tipo de mídia analisada no estudo, principais resultados e desfecho. Utilizou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) como Diretriz, check-list e para o processo de seleção para esta revisão [12].

Foram identificadas 4.270 publicações e, após leitura de títulos, resumos e análise crítica dos estudos foram selecionados para esta pesquisa 14 artigos, conforme o fluxograma adaptado do PRISMA (Figura 1) [12].

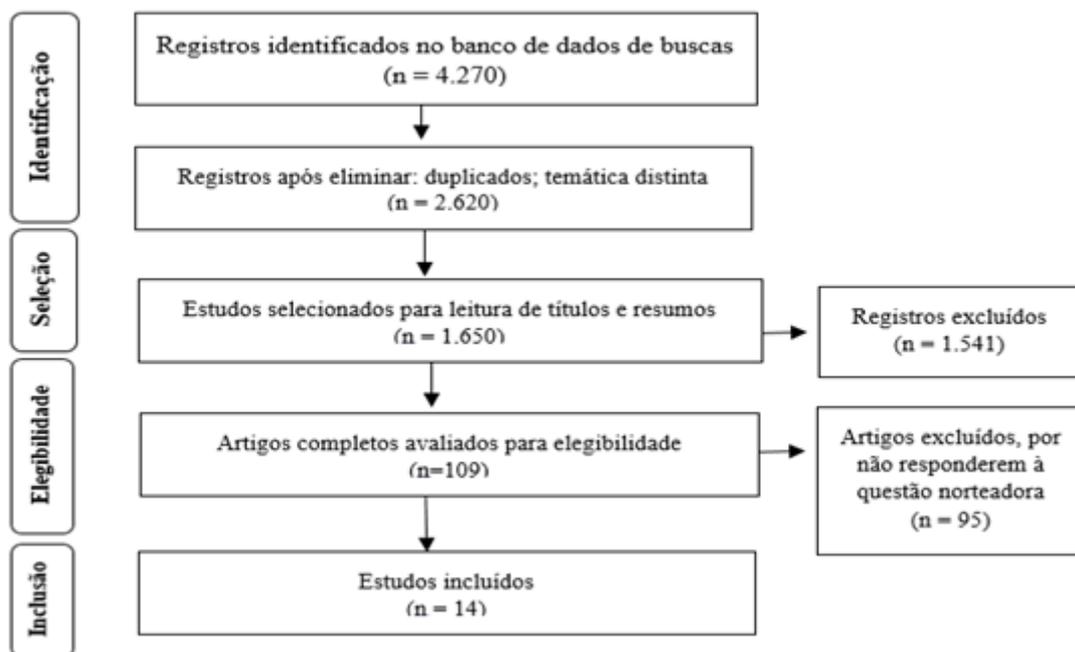


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários

Resultados

Foram incluídos 14 artigos, 13 acessados na língua inglesa e um em espanhol. O período de publicação dos estudos compreendeu de 2004 a 2020. Todos os manuscritos abordam a análise do consumo de mídias sexuais por jovens, cujo acesso variou de forma direta aos conteúdos pornográficos ou por meio de redes sociais (mensagens e/ou postagens).

Dentre os estudos, nove (64,3%) foram realizados de 2017 a 2020, sendo cinco (35,7%) realizados nos EUA. Em relação à abordagem, 13 (92,9%) foram estudos quantitativos e um misto (7,1%) (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos artigos elegíveis, de acordo com o meio de acesso ao conteúdo erótico, autoria, ano, delineamento, resultados e desfecho

Autor principal/ Ano/País	Desenho	Acesso a MSE	Resultados/Desfecho
Stevens R, 2017 [13] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 249)	TV/ filmes e redes sociais	Os jovens que foram expostos a mensagens de saúde sexual nas redes sociais tiveram 2,69 vezes ($p < 0,05$) e 2,49 vezes ($p < 0,08$) mais probabilidade de ter usado anticoncepcional ou preservativo na última relação sexual, respectivamente
Landry M, 2017 [14] Canadá	Estudo Transversal (N = 555)	Mensagens de texto	Jovens enviando mais de 100 mensagens de texto por dia tiveram pontuações de risco sexual significativamente mais altas ($p < 0,001$), e reduções significativamente maiores nas pontuações de risco sexual para níveis mais elevados de monitoramento parental ($p = 0,009$).
Kaufman ZA, 2014 [15] Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado (N = 4485)	Redes sociais	Entre as mulheres, ter uma conta no Facebook foi associado a várias parcerias relatadas no último ano (ORa = 1,81, IC 95% 1,19-2,74) e ao Transtorno do Uso de Álcool (ORa = 1,97, IC 95% 1,41-2,74). Usando o Mxit - um aplicativo de mensagens instantâneas móvel popular -foi associado a maiores chances de múltiplas parcerias entre homens (Ora = 1,70, IC 95% 1,35-2,14), e mulheres (ORa = 1,45, IC 95% 1,07-1,96) e com o Transtorno do Uso de Álcool entre homens (ORa = 1,47, IC 95% 1,14-1,90) e mulheres (ORa = 1,50, IC 95% 1,18-1,90).
Young SD, 2013 [16] Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado (N = 49; N= 154)	Rede social	Quando comparados aos participantes vendo fotos não sugestivas, aqueles que viram fotos sexualmente sugestivas do Facebook apresentaram percentual de relações sexuais desprotegidas e sexo com estranhos eram mais propensos a se envolverem nesses comportamentos.
Lin WH, 2020 [17] Estados Unidos	Coorte prospectivo (N = 2690)	Internet	A exposição à MSE previu uma estreia sexual precoce, sexo inseguro e múltiplos parceiros sexuais ($p < 0,05$). A exposição à mídia sexualmente explícita no início da adolescência apresentou uma relação significativa com comportamento sexual de risco no início da idade adulta.
Merlyn MFJ, 2020 [18] Itália	Estudo transversal (N = 442; N = 590)	Material escrito, internet, TV, vídeos e revistas	Os resultados da pesquisa mostram que 78% dos jovens foram expostos à pornografia por pelo menos uma vez na vida, o que geralmente era no início da adolescência, e que há consumo atual em 44,58% da amostra. As pessoas que veem pornografia diferem significativamente daqueles que não fazem uso, com relação a comportamentos agressivos: puxar os cabelos, cobrir a boca, bater, sufocar momentaneamente e agredir fisicamente o parceiro ($p > 0,05$).
Lyimo EJ, 2013 [19] África	Estudo Transversal (N = 300)	Redes sociais	Participantes sexualmente experientes se classificaram como de baixo risco de infecção pelo HIV, apesar de praticar sexo desprotegido.
Adegboyega LO, 2019 [20] Canadá	Estudo Transversal (N = 395)	Redes sociais	Os resultados revelaram que as redes sociais têm uma influência considerável no comportamento sexual dos jovens no estado de Kwara. A mídia social leva os alunos ao ato de enviar mensagens eróticas, assistir a filmes pornográficos, e também aumenta o comportamento sexual de risco, além do "envolvimento em <i>gang bang</i> ".

Lim MSC, 2017 [21] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 941)	Conteúdo erótico	Ver pornografia foi relatado por 815 (87%) participantes. A idade mais jovem na primeira exibição de pornografia foi associada ao sexo masculino, ser jovem, com ensino superior, identidade não heterossexual, idade mais jovem no primeiro contato sexual e problemas recentes de saúde mental. As análises de regressão de riscos proporcionais de Cox quanto ao comportamento sexual de alto risco mostraram as taxas de risco não ajustadas de 1,11 (0,91-1,35) e ajustadas (0,312), IC 95% (0,91-1,48).
Rousseau A, 2017 [22] Estados Unidos	Estudo Longitudinal (N = 824)	Conteúdo erótico	Os resultados indicaram relação positiva entre internalização de mídia e o comportamento sexual do adolescente na (b = 0,05, B = 0,03, SE = 0,01, p < 0,05).
Vandenbosch L, 2017 [23] Estados Unidos	Estudo Longitudinal (N = 1079)	Internet	Assistir mídias sexuais previu o envolvimento dos adolescentes em atividades sexuais casuais (p < 0,01). Além disso, assistir pornografia foi significativamente relacionado à frequência de envolvimento em sexo casual (p < 0,01). As atitudes instrumentais dos adolescentes em relação ao sexo protegido previram o envolvimento dos adolescentes em atividades sexuais casuais de forma consistente.
Collins RL, 2004 [24] Paquistão	Estudo Longitudinal (N = 1762)	TV	A análise indicou que os adolescentes que viram mais conteúdos sexuais eram mais propensos a iniciar a relação sexual e progredir a atividades sexuais não coitais mais avançadas durante o ano seguinte.
Nagaddya R, 2017 [25] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 280)	Redes sociais	A maioria (68,9%) dos entrevistados afirmou que a maioria dos materiais com conteúdo sexual compartilhado/ postado em redes sociais mudou seu comportamento sexual. Verificou-se uma forte associação significativa com a mudança no comportamento sexual do adolescente (p < 0,05).
Barr EM, 2014 [26] Estados Unidos	Estudo Transversal (N = 5537)	Redes sociais	Os resultados dos modelos de regressão logística multivariável identificaram que a probabilidade de alguma vez ter relações sexuais foi 31% maior entre aqueles com alto (> 3 horas/dia) uso de TV e 43% maior entre aqueles com alto uso de computador recreacional. As análises mostraram que o tempo de tela foi associado a comportamentos sexuais incluindo, como sexo antes dos 11 anos, e ter tido três ou mais parceiros.

Fonte: Pesquisa direta

Além disso, foram apresentadas informações importantes, como: a ocorrência do uso de álcool e a prática sexual; o estímulo à violência no sexo; sensação de maior necessidade de se relacionar sexualmente, assim como, de forma mais precoce; o comportamento sexual sem os cuidados necessários em decorrência da influência das mídias pode gerar “custos sociais”; percepção de mudanças comportamentais quanto ao sexo após exposição à conteúdo pornográfico e a possibilidade do uso da rede social para as intervenções em saúde desses jovens. A tabela I apresenta os principais achados referentes aos comportamentos sexuais após exposição às mídias.

Tabela I - Distribuição do número de estudos segundo os comportamentos sexuais identificados nos estudos

Comportamento sexual	Descrição	Estudos	
		n	%
Consumo de bebida alcoólica	Consumo de bebida alcoólica na relação sexual	1	7,1
Múltiplos parceiros	Relação com mais de um parceiro	4	28,6
Relação sexual desprotegida	Sem uso de preservativo	4	28,6
Estreia sexual precoce	Início da prática sexual precoce	2	14,3
Violência	Puxar cabelo, cobrir a boca, bater, sufocar momentaneamente e agredir fisicamente	1	7,1
<i>Gang bang</i>	Grupo de indivíduos para prática sexual	1	7,1
Problema de saúde mental	Alterações na saúde mental referida	1	7,1
Sexo casual	Sexo sem parceiro fixo	1	7,1
Mudança de comportamento	Autoavaliação	1	7,1
Acesso a informação em saúde	Quando o material traz informação	1	7,1
Risco sexual	Sexo vaginal; Não uso de preservativo; Não uso de contracepção; Dois ou mais parceiros nos últimos três meses; Uso de álcool individual e do parceiro.	1	7,1

*Um mesmo estudo evidenciou mais de um tipo de comportamento. Fonte: Pesquisa direta

Discussão

Os estudos incluídos nesta revisão de escopo variaram quanto ao tipo de mídia sexual mais utilizada, desenho metodológico, características do local onde foi desenvolvido e tamanho amostral. Todos apresentavam limitações e os resultados de cada um devem ser interpretados com cuidado, uma vez que os seus achados representam locais e situações específicas.

Os resultados apresentaram maior frequência de nível de evidência IV, inferindo a que há a necessidade de outros tipos de estudos voltados a temática, para fins de maior evidência científica. Verificou-se maior produção de estudos voltados a temática desta revisão nos Estados Unidos da América, e tal fato pode estar relacionado ao país ser um dos maiores produtores de Mídias Sexualmente Explícitas [4].

A mídia social facilita a interação com base em determinados interesses e características [20]. O crescimento e a modernização dos meios de propagação de informações têm aumentado a capacidade e frequência com que os jovens compartilham conteúdos de teor sexual, sendo, consciente ou inconscientemente, influenciados pela mídia. Esta prática, quando não controlada e adequada, pode influenciar na adoção de práticas inadequadas e no desenvolvimento de comportamentos sexuais de risco [21,27].

Estudo realizado em Taiwan revelou que os adolescentes tinham 12,3% e 10,8% mais probabilidade de ter uma relação sexual precoce e se envolver em sexo inseguro, respectivamente, quando expostos a uma ou mais mídias sexuais durante o início da adolescência, comparando-se com os que não tiveram acesso a nenhum conteúdo pornográfico [17]. Logo, o consumo de mídias sexuais pode influenciar a prática de sexo casual [23].

Embora a pornografia possa ser encarada como uma ferramenta de cunho educativo, pela qual os jovens são apresentados a uma variedade de estilos e posições sexuais, aumentando seu conhecimento no que tange à satisfação sexual, o uso indiscriminado pode afetar negativamente seu bem-estar psicológico, pois alguns jovens podem se tornar dependentes de sexo e conteúdo pornográfico [28].

O compartilhamento de fotos sexuais e o comportamento sexual de risco, especialmente ter parceiros sexuais simultâneos e uso inconsistente de preservativos, pode resultar em gravidez indesejada e/ou presença de infecções sexualmente transmissíveis [29].

Quanto ao consumo de mídias por TV, estudo revela que aparentemente faz pouca diferença se em um programa há pessoas falando sobre sexo ou se os mostra fazendo sexo, pois ambos afetam o comportamento sexual [23].

A prática de sexo inseguro além de possibilitar uma gravidez precoce ou indesejada, pode ainda levar a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pesquisa conduzida na Tanzânia sobre o consumo de mídias sexuais verificou que, apesar da prática de sexo desprotegido, os participantes sexualmente experientes se classificaram em baixo risco para infecção pelo HIV [19]. Revela-se, ainda, o desconhecimento de jovens sobre o papel dos preservativos como métodos anticoncepcionais e como proteção contra as IST/HIV, além da necessidade da utilização de uma comunicação eficaz sobre saúde sexual disponibilizando informações online [13].

Nesse contexto, vale destacar o papel importante do envolvimento dos pais, no que tange à sexualidade dos jovens. O diálogo com os pais sobre sexualidade pode prevenir a iniciação sexual precoce, bem como favorecer a adoção de práticas e comportamentos sexuais seguros. A restrição ao acesso e ao uso de conteúdo sexual é um importante papel dos pais e responsáveis [25]. Estudos deixam evidente a relação positiva entre a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, caracterizada pelo diálogo e monitoramento, e a baixa incidência de iniciação sexual e gravidez precoce, bem como maior frequência do uso de preservativo entre os jovens [30,31].

Existe uma crescente preocupação sobre a relação entre a possível contribuição do consumo de material com teor pornográfico, com o comportamento sexual agressivo. Apesar deste aspecto já ter sido amplamente pesquisado, em adultos, estudos envolvendo o público jovem são escassas e antigas. Em um deles, adolescentes italianos que consumiam material pornográfico relataram já ter forçado alguém a fazer sexo com eles [32]. Outro com adolescentes de 10 a 15 anos nos Estados Unidos apontou que os jovens tendem a reproduzir o comportamento sexualmente agressivo dos conteúdos pornográficos aos quais tiveram acesso [33].

No Equador, estudo observou que as pessoas que assistem pornografia têm atitudes mais voltadas a comportamentos mais desfavoráveis, tais como, espancar, causar outros tipos de agressão física, olhar o prazer dos casais durante a relação sexual, que aqueles que não consomem esse tipo de conteúdo. Este achado reforça a influência da mídia para comportamentos violentos durante a prática sexual [18].

Embora as mídias digitais sejam reconhecidas como importantes ferramentas de comunicação em saúde, existem poucas evidências científicas acerca da eficácia geral de intervenções voltadas à saúde sexual dos jovens. Entretanto, as plataformas digitais têm buscado informar e sensibilizar os jovens, quanto à adoção de comportamentos sexuais seguros [34]. Ressalta-se a obrigação dos profissionais, pais e dos jovens em identificar e elaborar estratégias para aproveitar a mídia social e alertar sobre os riscos do compartilhamento frequente de mensagens com conteúdo pornográficos por SMS e outras conexões [14,22].

Identifica-se como possível limitação deste estudo o não aprofundamento em outras bases científicas da educação, que poderiam trazer mais informações sobre a temática abordada.

Conclusão

O consumo de mídias pode contribuir na prática sexual precoce, insegura, com uso de violência e para as relações com parceiros casuais, por vezes desprotegida. Portanto, reforça-se a necessidade de orientação aos jovens, controle dos pais, no que tange ao tipo de conteúdo acessado, apoio e esclarecimento de dúvidas quanto às práticas sexuais, a fim de reduzir/minimizar os riscos potenciais do consumo das mídias sexuais. Neste sentido, esta revisão poderá contribuir na elaboração de estratégias e ações sobre as orientações quanto à relação sexual segura para jovens, por profissionais da saúde e da educação, além de pais e/ou responsáveis.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse.

Fonte de financiamento

Bolsa de Doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Contribuição de cada autor

Concepção e desenho da pesquisa: Almeida PD, Melo Júnior EB; *Buscas nas bases:* Almeida PD, Melo Júnior EB; *Análise e interpretação dos dados:* Almeida PD, Melo Júnior EB, Araújo TME, Fronteira I; *Redação do manuscrito:* Almeida PD, Melo Júnior EB, Araújo TME, Galvão MTG; *Revisão crítica do manuscrito:* Araújo TME, Galvão MTG, Fronteira I.

Referências

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância [Internet]. O uso da internet por adolescentes. 2013 [cited 2021 Jan 15]. Available from: http://www.mpap.mp.br/images/infancia/br_uso_internet_adolescentes.pdf
2. Fongkaew W, Fongkaew K. My space, my body, my sexual subjectivity: social media, sexual practice and parental control among teenage girls in urban Chiang Mai. *Culture, Health & Sexuality* 2015;18(5):1-11. doi: 10.1080/13691058.2015.1091948
3. Ramos MR. As mídias digitais e seu potencial de comunicação: uma revisão integrativa sobre ferramentas para apresentações multimídia no ensino. *Temática* [Internet]. 2016 [cited 2021 Jan 15];(12):243-59. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/32074/16623>
4. Martins AA, Queiroz AAFLN, Frota OP, Araújo TME, Mendes IAC, Fronteira I, et al. Consumo de mídias sexualmente explícitas e sexo anal desprotegido em homens que fazem sexo com homens. *Cienc Saude Colet* 2020. doi: 10.1590/SciELOPreprints.1081
5. Maia TQ, Soares LO, Valle PASS, Medeiros VMG. Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. *Nexus Revista de Extensão do IFAM* [Internet] 2016. [cited 2021 Jan 21];2(2):71-8. Available from: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8173>
6. Tomic I, Buric J, Stulhofer A. Associations between Croatian adolescents use of sexually explicit material and sexual behavior: does parental monitoring play a role? *Arch Sex Behav* 2017;47(6):1881-93. doi: 10.1007/s10508-017-1097-z
7. Aromataris E, Munn Z (Eds). *JBIM Manual for evidence synthesis*. JBI 2020. doi: 10.46658/JBIMES-20-01
8. Alexandre ACS, Salgueiro CDBL, Gonçalves CFG, Lopes JC, Rodrigues JVS, Santos JLC, et al. Violência de gênero sob a ótica e cuidado do enfermeiro: assistência à mulher vitimada. *Enferm Bras* 2019;18(1):141-8. doi: 10.33233/eb.v18i1.2433
9. Latorraca COC, Rodrigues M, Pacheco RL, Martimbianco ALC, Riera R. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagn Tratamento* [Internet] 2019 [cited Fev 27];24(2):59-63. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt_v24n2_59-63.pdf
10. UNESCO. Juventude no Brasil [Internet]. 2017 [cited 2021 Fev 21]. Available from: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil>
11. Moraes SP, Brêtas JRS. Conceitos, comportamentos e educação em sexualidade: a formação das condutas sexuais de adolescentes em conflito com a lei. *Adolesc Saude* [Internet]. 2016[cited 2021 Fev 21];13(Supl2):18-25. Available from: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=580
12. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 2009;6(7): e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097

13. Stevens R, Gilliard-Matthews S, Dunaev J, Todhunter-Reid A, Brawner B, Stewart J. Social media use and sexual risk reduction behavior among minority youth: seeking safe sex information. *Nurs Res* 2017;66(5):368-77. doi: 10.1097/nnr.0000000000000237
14. Landry M, Turner M, Vyas A, Wood S. Social media and sexual behavior among adolescents: Is there a link? *JMIR Public Health Surveill* 2017;3(2):e28. doi: 10.2196/publichealth.7149
15. Kaufman ZA, Braunschweig EN, Feeney J, Dringus S, Weiss H, Delany-Moretlwe S, et al. Sexual risk behavior, alcohol use, and social media use among secondary school students in informal settlements in Cape Town and Port Elizabeth, South Africa. *AIDS Behav* 2014;18(9):1661-74. doi: 10.1007/s10461-014-0816-x
16. Young SD, Jordan AH. The influence of social networking photos on social norms and sexual health behaviors. *Cyber psychol Behav Soc Netw* 2013;16(4):243-7. doi: 10.1089/cyber.2012.0080
17. Lin WH, Liu CH, Yi CC. Exposure to sexually explicit media in early adolescence is related to risky sexual behavior in emerging adulthood. *PLoS One* 2020;15(4):e0230242. doi: 10.1371/journal.pone.0230242
18. Merlyn MF, Jayo L, Ortiz D, Moreta-Herrera R. Consumo de pornografía y su impacto en actitudes y conductas en estudiantes universitarios ecuatorianos. *Psicodebate* 2020;20(2):59-76. doi: 10.18682/pd.v20i2.1871
19. Lyimo EJ, Todd J, Richey LA, Njau B. The association between social networks and self-rated risk of HIV infection among secondary school students in Moshi Municipality, Tanzania. *SAHARA-J: Journal of Social Aspects of HIV/AIDS* 2013;10(3-4):131-9. doi: 10.1080/17290376.2014.888676
20. Adegboyega LO. Influence of social media on sexual behaviour of youth in Kwara state, Nigeria: Implications for Counselling Practice. *Canadian Journal of Family and Youth* 2019;11(1):85-103. doi: 10.29173/cjfy29408
21. Lim MSC, Agius PA, Carrotte, ER, Vella AM, Hellard ME. Young Australians' use of pornography and associations with sexual risk behaviours. *Aust N Z J Public Health* 2017;41(4):438-43. doi: 10.1111/1753-6405.12678
22. Rousseau A, Beyens I, Eggermont S, Vandenbosch L. The dual role of media internalization in adolescent sexual behavior. *Arch Sex Behav* 2017;46(6):1685-97. doi: 10.1007/s10508-016-0902-4
23. Vandenbosch L, Van Oosten J. Explaining the relationship between sexually explicit internet material and casual sex: A two-step mediation model. *Arch Sex Behav* 2018;47(5):1465-80. doi: 10.1007/s10508-017-1145-8
24. Collins RL, Elliott MN, Berry SH, Kanouse DE, Kunkel D, Hunter SB, et al. Watching sex on television predicts adolescent initiation of sexual behavior. *Pediatrics* 2004;114(3):280-9. doi: 10.1542/peds.2003-1065-L

25. Nagaddya R, Kiconc S, Komuhangi A, Akugizibwe P, Atuhairwe C. Assessing the influence of social networking material on adolescents' sexual behavior in Kampala. *Journal of Education and Practice* [Internet]. 2017[cited 2021 Jan 15];8(15):187-93. Available from: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1144113.pdf>
26. Barr EM, Moore MJ, Johnson T, Merten J, Stewart WP. The relationship between screen time and sexual behaviors among middle school students. *The Health Educator* [Internet]. 2014[cited 2021 Jan 15];46(1):6-13. Available from: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1046859>
27. Maia TQ, Soares LO, Valle PASS, Medeiros, VMG. Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. *Nexus Revista de Extensão do IFAM* 2016;2(2):71-8. doi: 10.31417/nexus.v2i2.101
28. Hald GM, Smolenski D, Rosser SB. Perceived effects of sexually explicit media among men who have sex with men and psychometric properties of the Pornography Consumption Effects Scale (PCES). *J Sex Med* 2013;10(3):757-67. doi: 10.1111/j.1743-6109.2012.02988.x
29. Ybarra ML, Mitchell KJ. "Sexting" and its relation to sexual activity and sexual risk behavior in a national survey of adolescents. *J Adolesc Health* 2014;55(6):757-64. doi: 10.1016%2Fj.jadohealth.2014.07.012
30. De Graaf H, Van de Schoot R, Woertman L, Hawk ST, Meeus W. Family cohesion and romantic and sexual initiation: A three wave longitudinal study. *J Youth Adolescence* 2012;41:583-92. doi: 10.1007/s10964-011-9708-9
31. Wang B, Stanton B, Deveaux L, Li X, Lunn S. Dynamic relationships between parental monitoring, peer risk involvement and sexual risk behavior among Bahamian mid-adolescents. *Int Perspect Sex Reprod Health* 2015;41(2):89-98. doi: 10.1363%2F4108915
32. Bonino S, Ciairano S, Rabaglietti E, Cattelino E. Use of pornography and self-reported engagement in sexual violence among adolescents. *Eur J Developmental Psychol* 2006;3(3):265-88. doi: 10.1080/17405620600562359
33. Ybarra ML, Mitchell KJ, Hamburger M, Diener-West M, Leaf PJ. X-rated material and perpetration of sexually aggressive behavior among children and adolescents: Is there a link? *Aggressive Behavior* 2011;37:1-18. doi: 10.1002/ab.20367
34. Wadham E, Green C, Debattista J, Somerset S, Sav A. New digital media interventions for sexual health promotion among young people: a systematic review. *Sexual Health* 2019;16(2):101-23. doi: 10.1071/sh18127



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.